

ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE SENADOR CANEDO
ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRE PEREIRA LIMA

SILVIA DA LUZ GONÇALVES¹

LITERAR É SÓ COMEÇAR

Senador Canedo,
outubro de 2013

¹ Mestre em educação pela PUC/GO.

SUMÁRIO

Resumo	03
Justificativa.....	04
Objetivos.....	05
Metodologia.....	06
Avaliação.....	08
Auto avaliação	09
Referências Bibliográficas	10
Anexos.....	11

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência pedagógica na Escola Municipal Alexandre Pereira Lima localizada no município de senador Canedo região metropolitana de Goiânia – Goiás. Os alunos atendidos são oriundos das classes populares e no mês de maio ao assumir a turma do segundo ano B a professora diagnostica as inúmeras dificuldades de leitura e escrita presentes no grupo.

A intervenção se faz a partir dos estudos realizados na obra do filósofo Francês Pierre Bourdieu, da pesquisadora Magda Soares e outros autores. A literatura é escolhida como elemento chave da aprendizagem. A preocupação com o papel da escola em trabalhar o capital cultural da família e dos alunos fica evidenciada nas atividades pedagógicas propostas à comunidade escolar.

É uma experiência proveitosa onde se interagem teoria e prática, permitindo constatar o sucesso dos atores envolvidos no processo ensino aprendizagem. Percebe-se que a formação continuada da professora permitiu o avanço em sua prática pedagógica ao mesmo passo em que a escola publica pode e deve cumprir seu papel de proporcionar educação de qualidade aos alunos que ali estão por direito. Estes necessitam de tal qualidade que realmente lhes garanta o sucesso no cumprimento da aplicabilidade dos direitos de aprendizagem e uma educação libertadora e autônoma.

JUSTIFICATIVA

O trabalho aqui apresentado se tornou necessário a partir da realidade vivenciada pela professora ao assumir a turma do segundo ano B em maio de 2013. Após realizar o diagnóstico inicial percebeu-se que a maioria dos alunos não estavam alfabetizados e nem possuíam hábitos de leitura. Inicialmente recorri ao projeto político pedagógico da escola. *“Ser uma escola de referência no município na qual as competências e habilidades relativas à leitura e escrita sejam o foco”* (Projeto Político Pedagógico Escola M. Alexandre Pereira Lima, p. 16)

A necessidade se apresentava de forma clara e os alunos oriundos das classes trabalhadoras vivenciadores de uma realidade precária por serem moradores da periferia do município de Senador Canedo localizada na região metropolitana de Goiânia-Goiás. Município este que possui um grande número de trabalhadores que atuam na capital e só retornam às suas moradias no período noturno. Os alunos atendidos na escola municipal Alexandre Pereira Lima são os filhos destes pais que praticamente não os vêem durante o dia. Muitos alunos vão à escola usando o programa do transporte escolar, são moradores de conjuntos habitacionais do programa minha casa minha vida e na sua grande maioria possuem o Bolsa Família. O nível de escolaridade dos pais não chega à conclusão do ensino fundamental. O cenário aqui configurado comprova a realidade presente na sala de aula.

A intervenção necessária a ser aplicada deverá ultrapassar os muros da escola para se garantir o sucesso da aprendizagem. A prioridade em apresentar o capital cultural das classes mais favorecidas a estes alunos que é o papel da escola se tornou ainda mais essencial. Recorri a Bourdieu que nos questiona enquanto escola. *“A influência do capital cultural se deixa apreender sob a forma da relação, muitas vezes constatada, entre o nível cultural global da família e o êxito escolar da criança”* (P. Bourdieu, p.42)

A proposta de trabalho nasceu então à luz da literatura visto que ao contar histórias e ler livros literários as crianças se mostraram interessadas. A chave então seria essa: a literatura.

OBJETIVOS

O grande objetivo a ser alcançado no final do projeto: “literar é só começar”, foi de levar os alunos a vivenciarem o mundo mágico da literatura e conseqüentemente garantir os direitos de aprendizagem dos conteúdos curriculares do segundo ano do ensino fundamental I.

- Despertar o interesse pela leitura literária.
- Ler em voz alta.
- Apresentar os livros lidos para os colegas.
- Interpretar os livros lidos.
- Ler com a família em casa.
- Realizar releituras dos livros lidos.
- Obter conhecimentos extracurriculares a partir da leitura literária.

METODOLOGIA

Após decidir qual seria a linha de trabalho da intervenção pedagógica foi iniciada a pesquisa e estudo do referencial teórico Bourdieu, Magda Soares, e Marisa Lajolo. O pequeno acervo literário da escola foi levado para a sala de aula. No depósito de material da escola foi possível pegar sacos de tecido dos quais foram confeccionadas as primeiras sacolas literárias mágicas. Na sala de aula as atividades todas voltadas para os livros literários. Inicialmente os livros mais procurados eram os que tinham muitas ilustrações. A disposição dos livros mudava quase todos os dias, um dia era o cordão onde ficavam pendurados, outro eram dispostos nas mesinhas individuais, outras eram colocados todos em uma só mesa. O que importava era que sempre haviam livros por todos os lados na sala de aula e nas paredes as atividades que eles realizavam.

Todas as sextas-feiras a sacola mágica começou a ir para casa. Inicialmente a maioria esquecia de trazer na segunda-feira. Outras vezes os pais usavam a sacola para outra finalidade. Eram trinta sacolas e daí a pouco só restavam doze sacolas, novas sacolas foram confeccionadas. Uma reunião foi marcada então com os pais no período noturno pois no horário da aula que é no turno vespertino eles não comparecem. Durante a reunião a proposta do trabalho foi apresentada o acervo literário do PNAIC já havia chegado na escola. A respeito de pacotes vindos do governo, Lajolo chama a atenção dos professores:

“O problema é que atividades sugeridas indiferenciadamente para muitos milhares de alunos, distribuídas em pacotes endereçados a anônimos e despreparados professores, passam a representar a varinha mágica que transformará crianças mal alfabetizadas e sem livros disponíveis em bons leitores . favorecem ainda a crença de que sua realização operará o milagre de transformar os professores em orientadores de leitura, fazendo vista grossa à sua pouca familiaridade com livros, não pobre, deixando intocada sua estranheza face a praticas mais significativas da linguagem. Na rotina de tais atividades camuflam-se riscos sérios de alienação da leitura.”
(LAJOLO, p.72)

Diante de tal alerta cabe ao professor estudar e escolher sua metodologia para saber como se apropriar e aproveitar o material recebido. Os pais puderam relatar que seus filhos já haviam desenvolvido muito. Foi comunicado aos pais que haveria uma palestra a ser proferida pela professora em um grande congresso de educação em Goiânia e o trabalho com os alunos seria apresentado lá.

Foi solicitada a autorização do uso de imagem das crianças e autorização para o piquenique literário em uma chácara próxima da escola. O número de pais presentes foi de onze em um grupo de trinta crianças. No decorrer da semana fui conversando com os outros pais. No dia do passeio todos já haviam assinado. Veja o que nos diz Miguez:

“Mas como funciona esta passagem do código oral para o escrito na vida da criança? O que ocorre é que aos poucos vai percebendo esta transição do repertório oral, já incorporado a seu dia a dia, para a linguagem escrita. E, com isso, o livro, nesta troca afetiva de saber, adquire um valor lúdico, pois a brincadeira, antes cantada ou falada pelos entes queridos, passa agora, então, a ser registrada num código que a criança desconhece, mas é estimulada a conhecer. Portanto, o livro ganha uma dimensão prazerosa e um lugar de destaque no baú de brinquedos da criança. E o professor atento a este mecanismo de passagem e dispendo de uma vasta e séria bibliografia deve valorizar, nesta fase, principalmente, o discurso poético como forma de manter a magia do universo infantil.” (MIGUEZ, p.45)

Durante as apresentações literárias havia sempre a necessidade de trabalhar o silêncio, o respeito, a dedicação à leitura, a responsabilidade, pois tudo isso não fazia parte do universo real das crianças. Até mesmo o comportamento violento em sala de aula foi sendo diminuído e atualmente raríssimas vezes acontece algum evento de violência. A leitura foi fluindo na sala de aula, em casa e a escrita tem desenvolvido muito rapidamente.

As releituras das obras de arte de Tarsila do Amaral foi um grande marco do Projeto, pois já havíamos estudado Van Ghog, e eles adoraram os trabalhos com a obra “O Abaporu”. A literatura foi trabalhada na música, na poesia, nas artes visuais. Bourdieu questiona o papel da escola nesse sentido,

“Se a ação da escola (produtora dessa disposição geral diante de todo tipo de bem cultural que deline a atitude ‘cultura’) é determinante, a ação direta, sob forma do ensino artístico ou dos diferentes tipos de incitação à prática de uma educação metódica, aquilo que alguns devem ao seu meio poderia reduzir. Com efeito, somente uma instrução cuja função específica fosse transmitir ao maior número possível de pessoas, pelo aprendizado e pelo exercício, as atitudes e as aptidões que fazem o homem ‘culto’, poderia compensar (pelo menos parcialmente) as desvantagens daqueles que não encontram em seu meio familiar a incitação à prática cultural.” (BOURDIEU, p.61)

A leitura foi trabalhada em inúmeras atividades na sala de aula e fora dela como no caso do livro “O menino que aprendeu a ver” de Ruth Rocha onde os alunos puderam relatar a sua visão de escrita a partir do lugar onde moram e a atividade foi complementada pela professora com as fotos de placas, outdoors, endereços e fachadas próximas à escola.

AVALIAÇÃO

Os alunos puderam aprender a ler e ver o mundo de ângulos diferentes. Um aluno chegou e disse: *“Tia hoje no jornal passou o Van Ghog.”* Não teve como não emocionar e lembrar de Bourdieu. O capital cultural. A escola tem que cumprir o seu papel. No dia do meu aniversário fizeram uma festinha. A aluna Ledsa Heloísa disse: *“Tia não tinha dinheiro para comprar presente então fiz essa cartinha: Professora Silvia feliz aniversário. Professora Silvia você é muito legal. Eu gosto muito de você... de Ledsa para Silvia. Beijos e Feliz aniversário...”*

Agora sim temos a comprovação de tudo que nos fala Magda Soares, Telma Weisz, Artur Moraes e tantos outros. O letramento é isso, é permitir à comunicação escrita externar aquilo que esta dentro de nós.

São inúmeros relatos de mães que chegam e dizem que os filhos agora estão melhores a cada dia. Ainda precisamos caminhar para melhores produções escritas mas para um período tão curto de trabalho em meio a tantas adversidades estamos contentes.

AUTO AVALIAÇÃO

Durante o desenvolvimento deste projeto estive realmente envolvida, trabalhei bem mais do que apenas no horário estabelecido oficialmente. Pude estudar bem mais, reler Bourdieu, Magda Soares e Artur Morais foi crucial para conduzir o trabalho. Participei do curso de formação do PNAIC. Estive presente na 36ª reunião da Amped e no 14º Congresso Pensar. Sem mencionar as inúmeras leituras de revistas especializadas e sites consultados.

Acredito que foi um grande desafio, mas que está surtindo um efeito satisfatório.

“Ao professor cabe organizar a situação de aprendizagem de forma a oferecer informação adequada. Sua função é observar a ação das crianças, acolher ou problematizar suas produções, intervindo sempre que achar que pode fazer a reflexão dos alunos sobre a escrita avançar. O professor funciona então como uma espécie de diretor de cena ou de contra-regra, e cabe a ele montar o andaime para apoiar a construção do aprendiz.”
(WEISZ, p.62 - 63)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a heterogeneidade em sala de aula e os direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização: ano 02, unidade 07/* Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012. 47p.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo para a leitura para a leitura do mundo*. São Paulo. Ática, 1997. 112p.

NOGUEIRA, Maria Alice e Afrânio Catani. *Escritos de Educação*. 9 ed. Petrópolis, RJ. Vozes. 2007.

PORTO, Márcia. *Mundo das idéias: um diálogo entre os gêneros textuais* – Curitiba: Aymar. 2009.

Projeto Político Pedagógico – Escola Municipal Alexandre Pereira Lima – Senador Canedo-GO. 2013.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ª Ed. Belo Horizonte. Autêntica. 2002. 128p.

TIETZTMAM, Vera Maria Silva. *Literatura Infantil Brasileira, um guia para professores e promotores de leitura*. 2ª Ed. Ver. Goiânia. Cênone editorial. 2009.

WEISZ, Telma e Ana Sanchez. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. 2ª Ed. E. Ática. 2002. 133p.

ANEXOS



ANPED – Com a Profª Magda Soares



ANPED



Reunião com os pais



Apresentação dos alunos



Festa de aniversário feita pelos alunos para a Profª Silvia

Releitura da obra: "O Abapuru" de Tarsila do Amaral



Releitura do livro: "O lobo Guará"



PIQUENIQUE LITERÁRIO





“OS GIRASSÓIS” DE VAN GHOG

PLANTANDO GIRASSÓIS



LITERANDO NA SALA DE AULA





RELEITURA DO LIVRO: "SE AS COISAS FOSSEM MÃES"

SYLVIA ORTHOF





CARTINHA DA LEDSA HELOÍSA



Torolobara: Sibria feliz mixtura
rio trucha... riberia 2004
mucho legal eu gasta muito de
2004... di galdia trucha riberia
7- Blizov 1 feliz mixtura

